

QUADRA 10 LOTE 1 E 2 EDIFICAÇÕES COMERCIAIS DE MANOEL FERREIRA DOS SANTOS



Registro fotográfico da década de 1950
Autor: Yutaka Yasunaka. Fonte: MHL / Acervo Foto Estrela (editado)



Registro fotográfico de 2019 (Acima Rua Maranhão, abaixo Avenida Duque de Caxias) Autora: Nathália Isabella Nagao Shimizu
Fonte: Acervo do Proj. Pesq. 10102/ UEL (Rodrigues, 2019)

IDENTIFICAÇÃO

Endereço	Quadra/Lote(s)	Bairro/Distrito
Avenida Duque de Caxias, 3585 e 3605 / Rua Maranhão, 367, 373 e 377	Q.10 / L.1/2	Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input type="checkbox"/> Ambos Não consta / CW Vintage Bazar Augustu's Bar / Lunkers Bass	Tel. Contato (43) 99617-9243 (bazar) (43) 99991-3152 (bazar) (43) 3344-2968 (Lunkers)	Data de Construção ???? 1941 1948

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual / Uso Inicial Uso misto (comércio e residência) e comercial Bazar, Loja e bar / Salão comercial e hospedaria	Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação* <input checked="" type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim	<input type="checkbox"/> Cobertura <input checked="" type="checkbox"/> Vedos <input type="checkbox"/> Fundação <input type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

Esta edificação se destaca por ser PIONEIRA, tratando-se do primeira edificação em alvenaria do lote, construída na década de 1940, sendo identificada na aerofoto de 1949, primeiro registro aéreo da cidade, ainda em formação, de Londrina; e por ser “Representativo de Épocas de Desenvolvimento / Meios e Modos de Organização do Espaço” em especial por guardar a memória da economia baseada em práticas do cotidiano, como os armazéns cerealistas e de secos e molhados, barbearias, tinturarias, padarias, estabelecimentos comerciais de toda ordem, que constituem a IDENTIDADE DE LUGAR do comércio das primeiras décadas da cidade de Londrina; e por fim pela sua qualidade tipológica, com destaque especial para os Barracões e Sobrados Comerciais, que em muito constituem a formação do tecido urbano do centro histórico da cidade, em suas primeiras décadas.

Em 1941 haviam duas edificações no lote de Manoel dos Santos Ferreira, uma esquina da atual Avenida Duque de Caxias, a outra na Rua Maranhão encostada no limite leste do terreno e foi construída uma terceira edificação, entre as duas preexistentes, sendo esta um armazém, térreo, assim ocupando quase 100% do lote.

Continua...

SIGNIFICÂNCIA

No ano de 1948 houve a construção de um sobrado de alvenaria de tijolos (2 pavimentos) de uso misto (salões comerciais embaixo e residência em cima) com fachada que remete ao estilo art-deco, do mesmo proprietário, no alinhamento predial da esquina da Rua Marechal Deodoro (atual Duque de Caxias) e Rua Maranhão e em 1954 foram feitas modificações internas no pavimento superior tendo o engenheiro Neil Jorge como engenheiro responsável. De acordo com a lista telefônica de 1955, na década de 1950 neste endereço funcionou as Lojas Riachuelo. Nos anos de 1975 e 1976 houveram pedidos de reforma do edifício de 1941, pelo locatário Ali Ibraim Kamar e Aniz Lebos, respectivamente, para adequação ao seu comércio e reboco e pintura. Atualmente as edificações ocupam todo o alinhamento predial do lote, com uma estreita marquise avançando sobre a calçada.

Em resumo, os projetos aprovados que constam no Cadastro Imobiliário da PML são:

1941 – Uma edificação térrea em alvenaria que servia de armazém (existente?)

1948 – Uma edificação de dois pavimentos em alvenaria de tijolos (existente)

1954 – Modificações internas no edifício de 1948 (existente)

1975 e 1976 – Pedidos de reforma para o edifício térreo (sem desenhos do projeto).

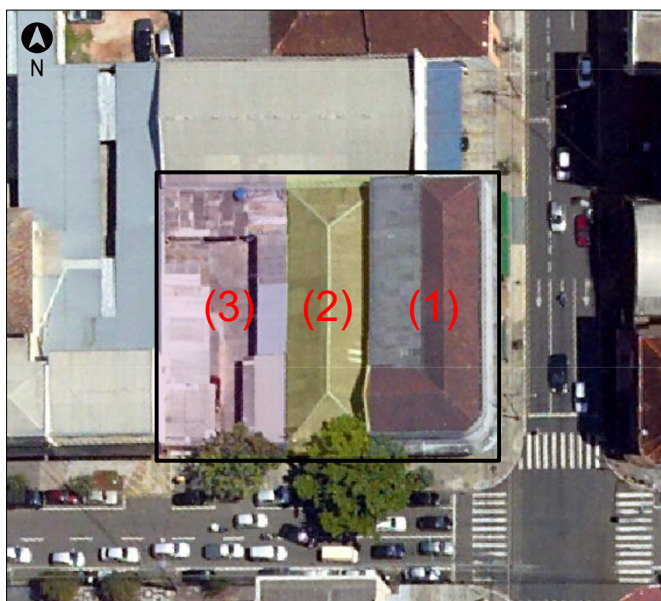
DESCRIÇÃO

As edificações atuais são: (1) O projeto de 1948, um sobrado de uso misto construído na esquina da Avenida Duque de Caxias com a Rua Maranhão; (2) O provável projeto de 1941, uma edificação térrea comercial; (3) Uma edificação de projeto não identificado no banco de dados do projeto, baseado no Cadastro Imobiliário da PML, que abriga um estacionamento de veículos e algumas lojas.

A edificação (1) possui formato em L, acompanhando a esquina no alinhamento predial antigo, com 30 m de largura em seu lado maior. Possui 2 pavimentos, sendo o térreo de uso comercial, projetado inicialmente com 4 salões (hoje, com uma das salas subdividida em 2, somando 5 salas comerciais no total). As salas com frente para a Avenida Duque de Caxias apresentavam 4 portas cada, e de frente para a Rua Maranhão, 2 portas cada. Na esquina apresenta uma porta na diagonal. O pavimento superior era destinado a uso de hospedaria. Suas fachadas possuem frisos e marquises que foram mantidas, mas as sacadas mostradas na fachada do projeto original e o ritmo das aberturas no pavimento superior (janelas) foram modificados.

A edificação (2) não tem-se certeza se é o projeto aprovado em 1941. Foi construído como um grande salão comercial de 10 m x 30 m no alinhamento predial antigo para abrigar um armazém. Possuía duas portas e uma janela na fachada, com uma pequena platibanda com frisos. A edificação atual possui duas grandes portas de acesso, uma pequena marquise e platibanda sem frisos.

As edificações que fazem o conjunto (3) são compostas por pequenos salões comerciais no alinhamento antigo (duas portas cada edificação) e entre elas o acesso de veículos a um estacionamento que fica no fundo do lote.



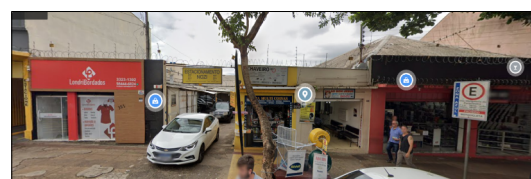
Implantação atual na ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON (editado)



Edificação (1), Avenida Duque de Caxias, 2019. Autora: Nathália I. N. Shimizu



Edificação (1) e (2), Rua Maranhão, 2019. Autora: Nathália I. N. Shimizu



Edificação (3), Rua Maranhão, 2020. Fonte: Google Maps

LEVANTAMENTO:

Nathália Isabella Nagao Shimizu (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

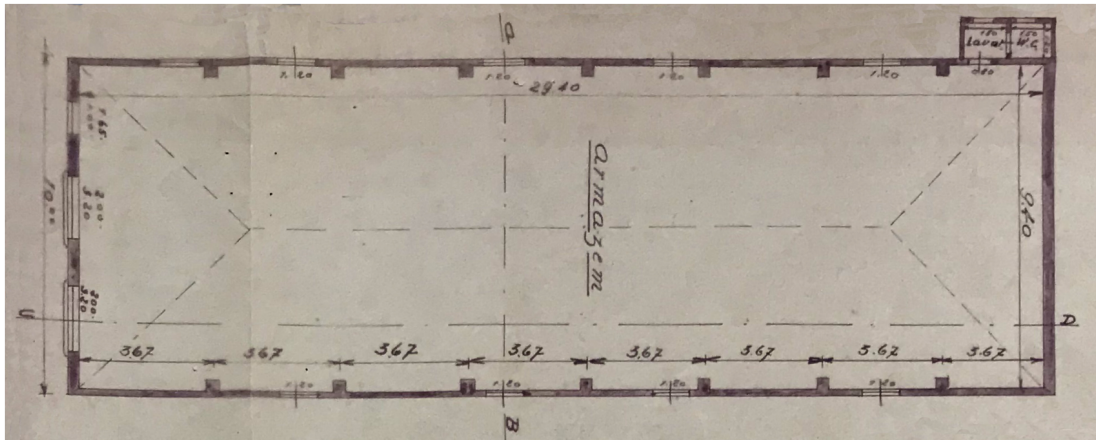
11/2019

Folha

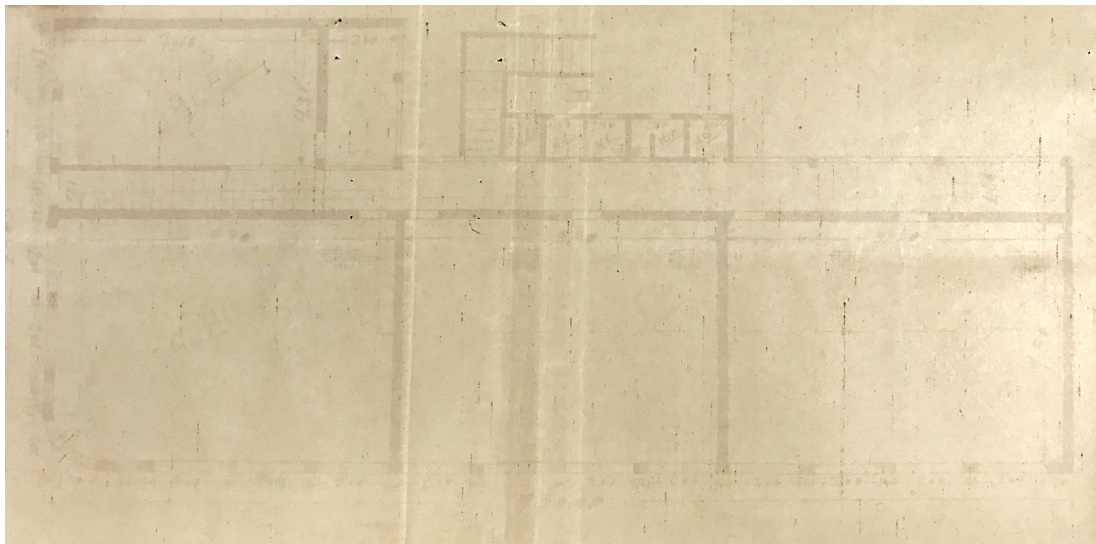
02/11

PLANTA BAIXA

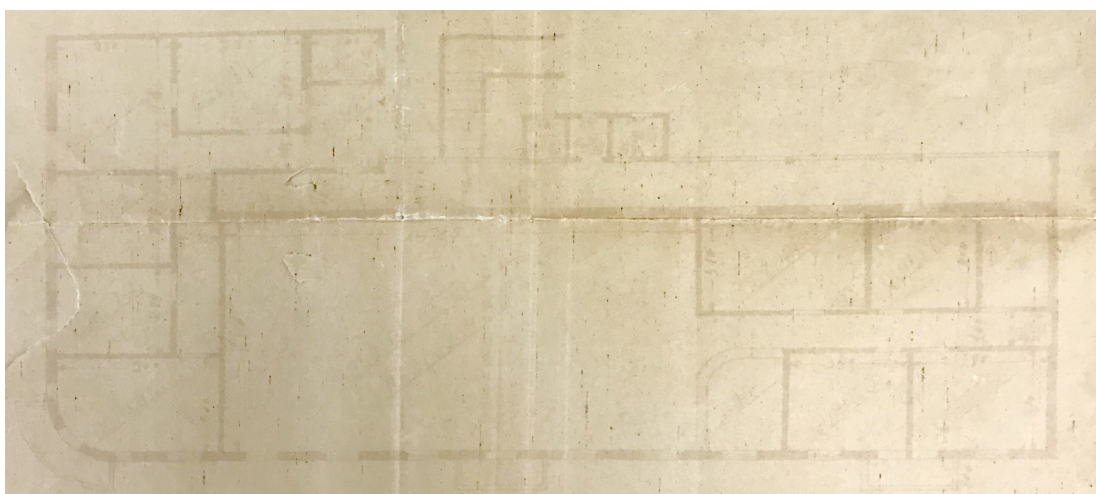
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Planta Baixa - Armazém – 1941 (existente?)



Planta Baixa do Térreo - Sobrado – 1948 (existente)



Planta Baixa do 1º Pavimento - Sobrado – 1948 (existente)



LEVANTAMENTO:

Nathália Isabella Nagao Shimizu (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data
10/2019

Folha
03/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

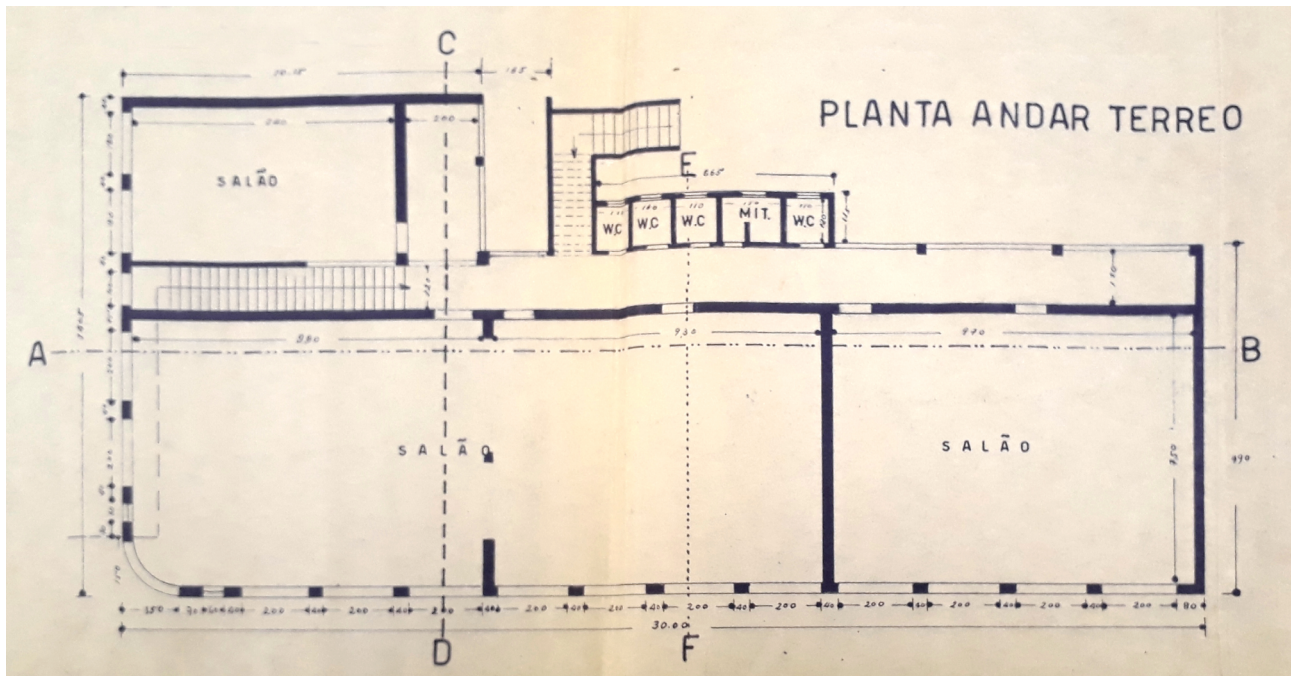
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E218

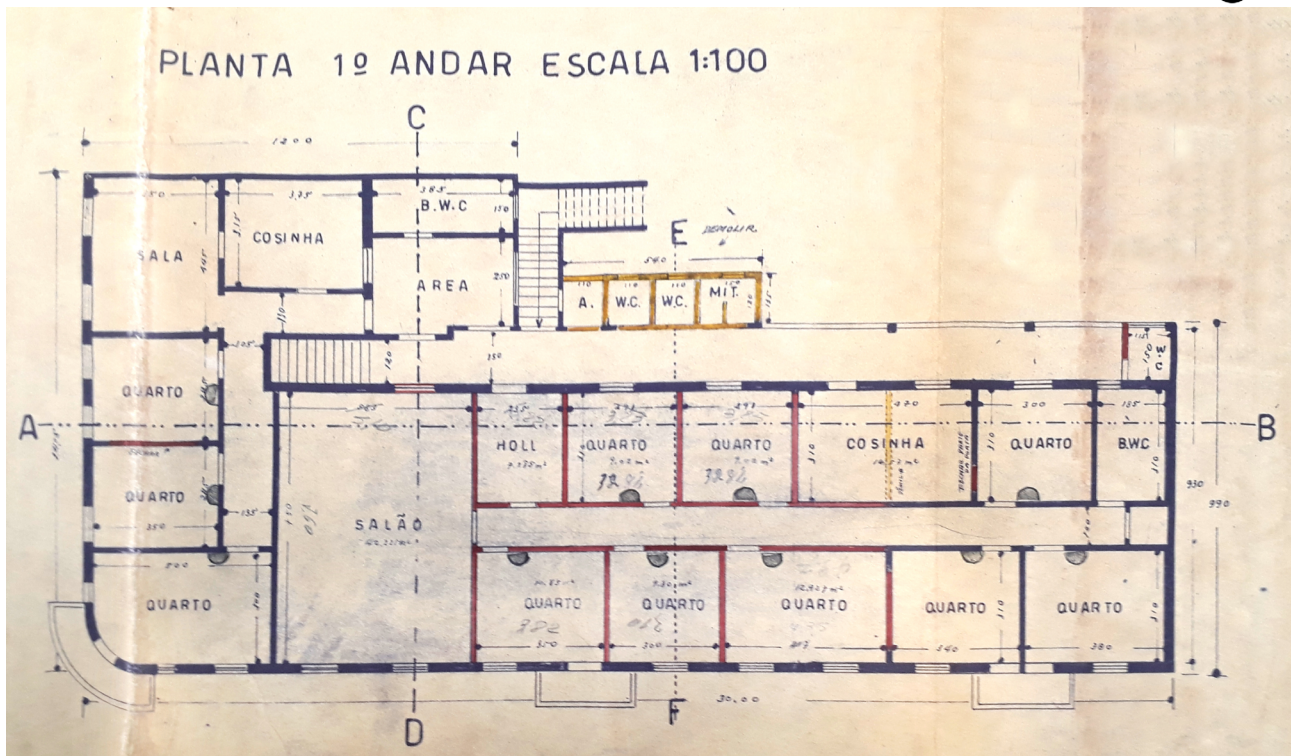
Neutro Import. Excepc.

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Planta Baixa do Térreo - Sobrado – 1954 (existente)



Planta Baixa do 1º Pavimento - Sobrado – 1954 (existente)

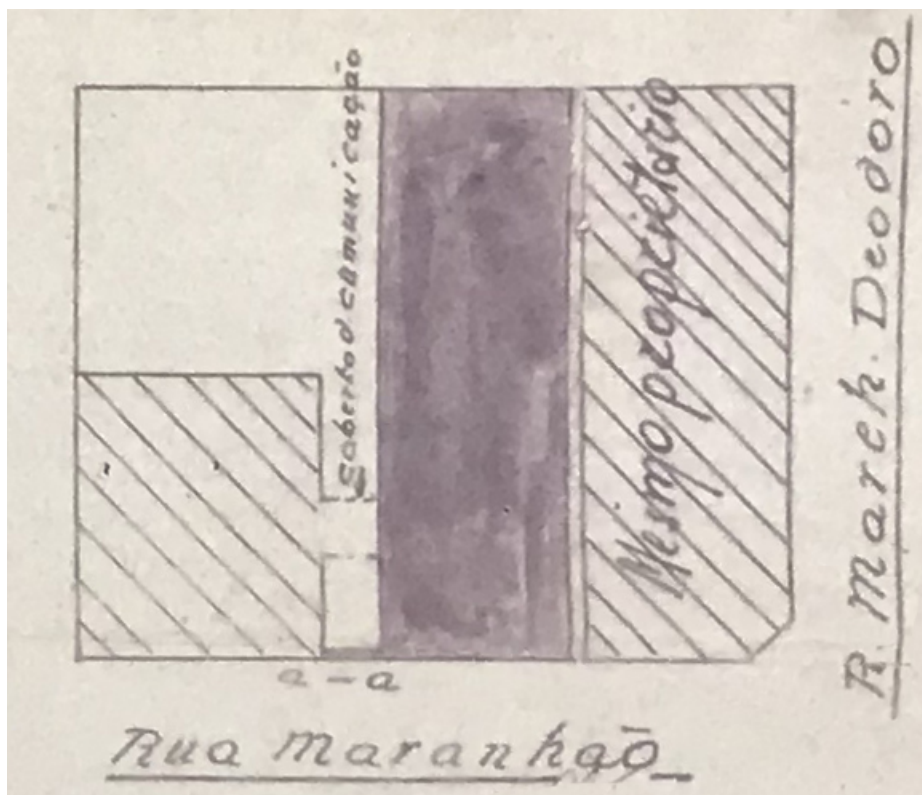


LEVANTAMENTO:
Nathália Isabella Nagao Shimizu (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

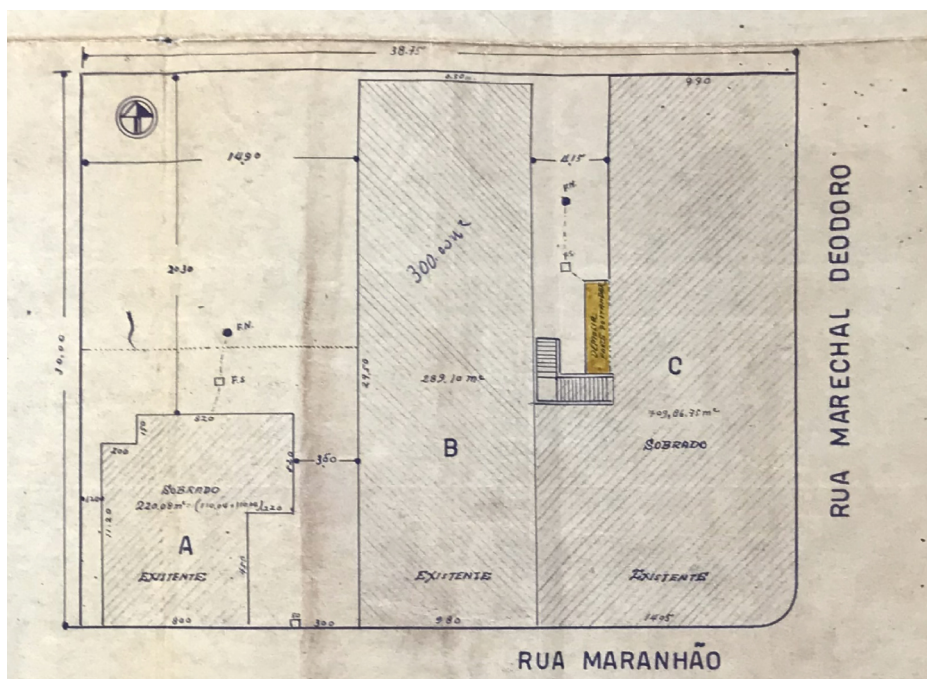
Data 10/2019
Folha 04/11

IMPLANTAÇÃO

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2018/2019



Implantação – 1941 (existente?)



Implantação – 1954 (existente)



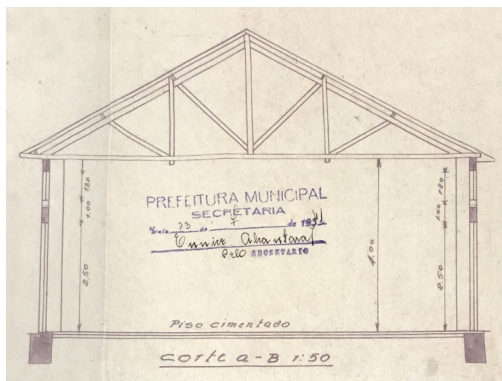
LEVANTAMENTO:
Nathália Isabella Nagao Shimizu (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data
10/2019

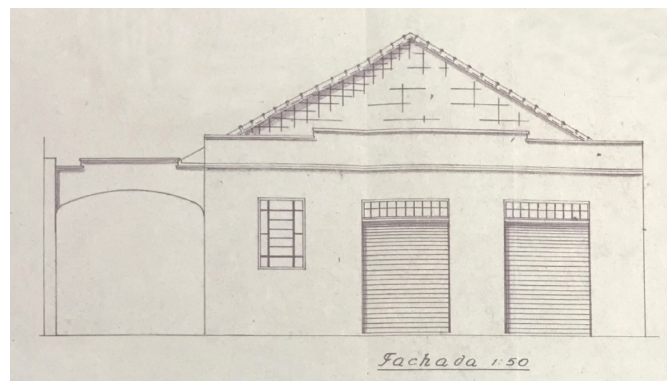
Folha
05/11

CORTES/ELEVAÇÕES

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2018/2019



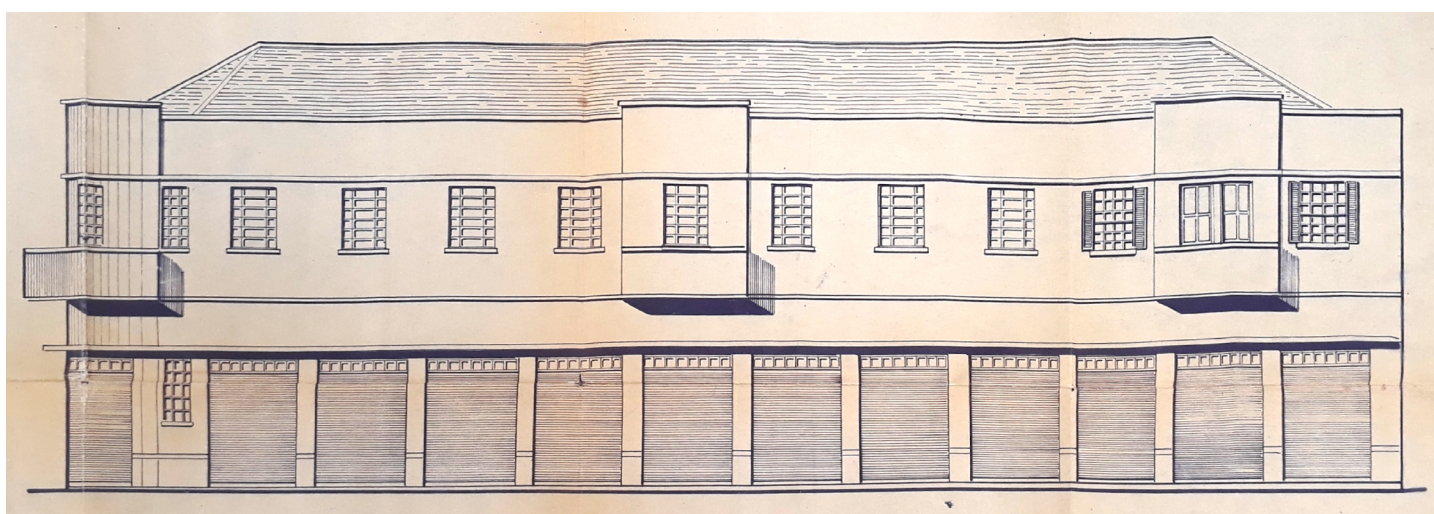
Corte AB – Armazém – 1941 (existente?)



Fachada – Armazém – 1941 (existente?)



Fachada – Sobrado – 1948 (existente)



Fachada – Sobrado – 1954 (existente)

LEVANTAMENTO:

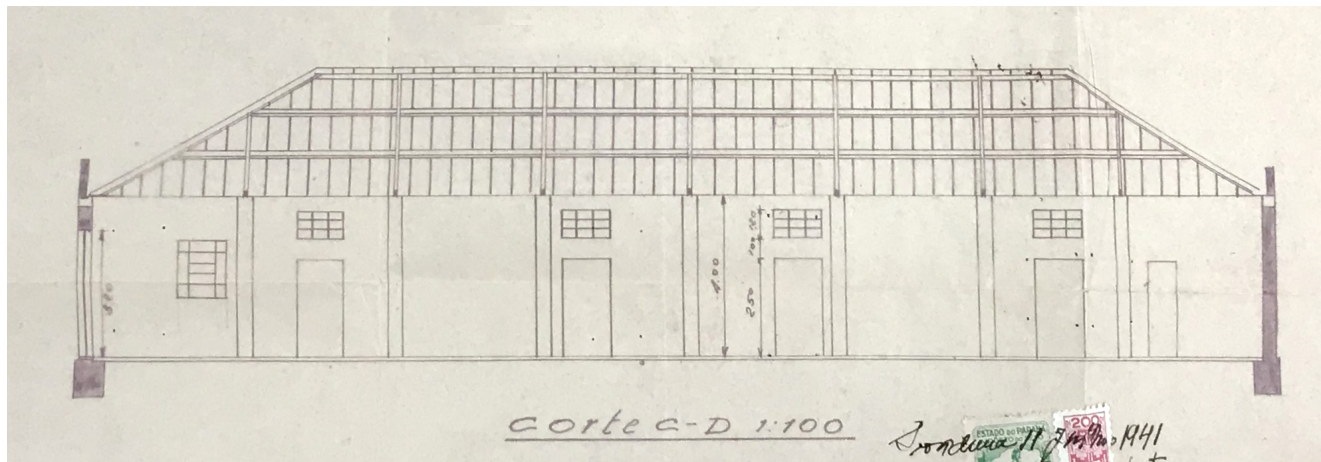
Nathália Isabella Nagao Shimizu (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data
10/2019

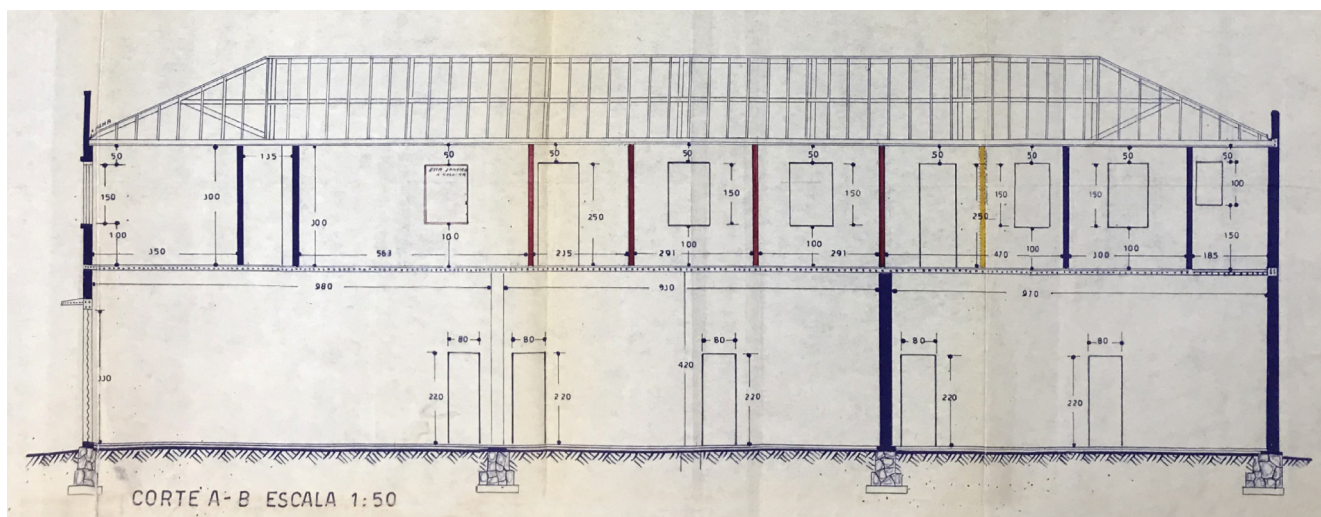
Folha
06/11

CORTES

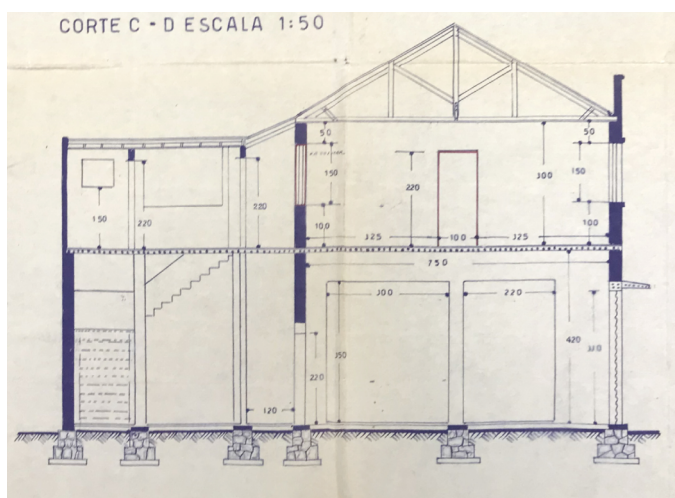
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2018



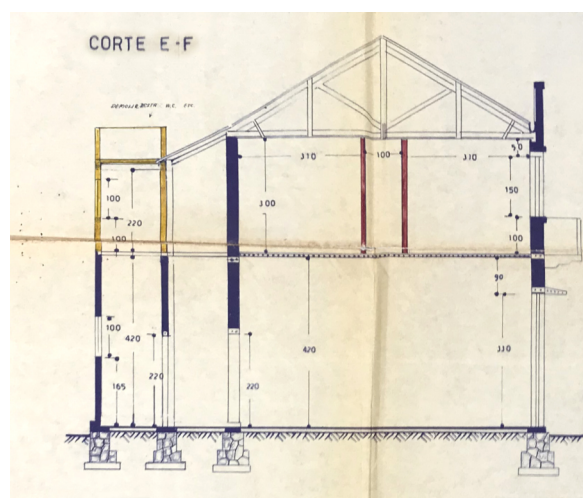
Corte CD – Armazém – 1941 (existente?)



Corte AB – Sobrado – 1954 (existente)



Corte CD – Sobrado – 1954 (existente)



Corte EF – Sobrado – 1954 (existente)

LEVANTAMENTO:

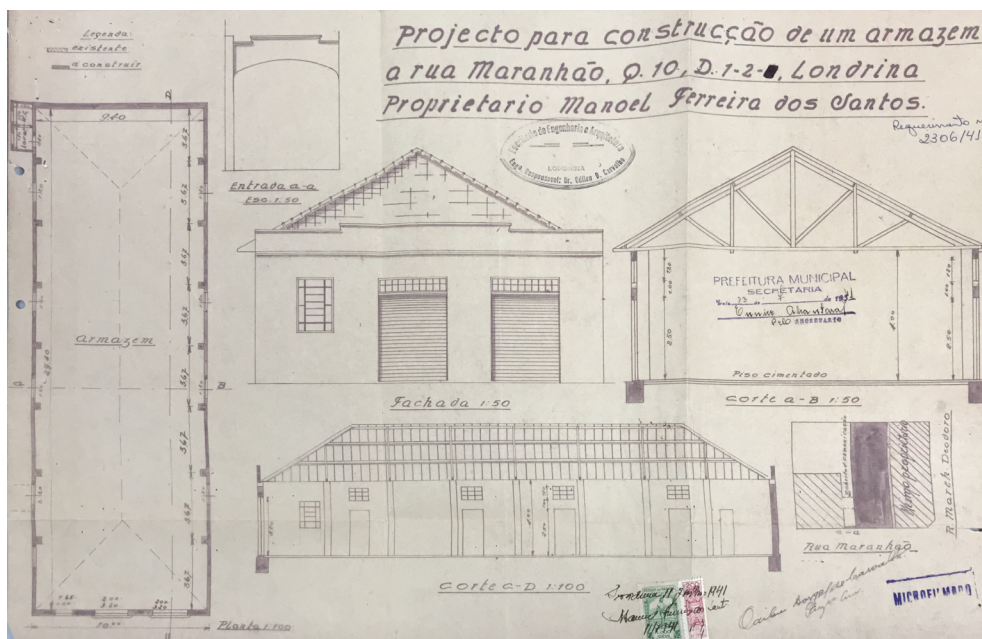
Nathália Isabella Nagao Shimizu (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data
10/2019

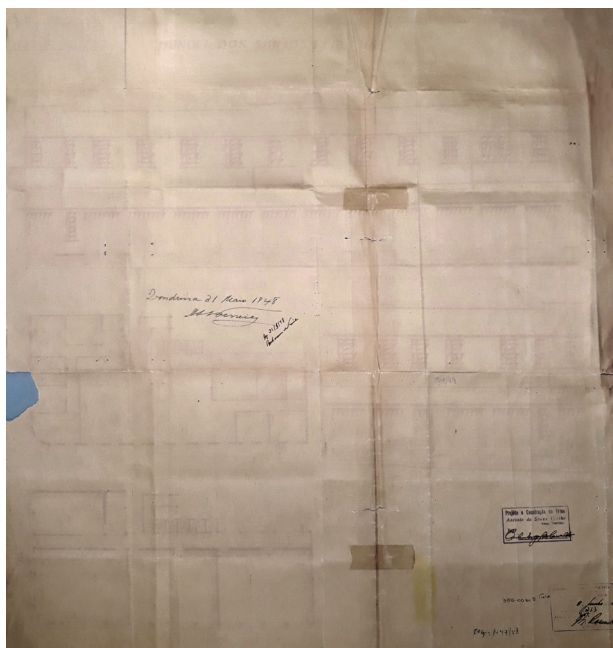
Folha
07/11

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2018



Projeto Arquitetônico – Armazém – 1941 (existente?)



Projeto Arquitetônico – Sobrado – 1948 (existente)
Registro de documento histórico (ilegível)

LEVANTAMENTO:

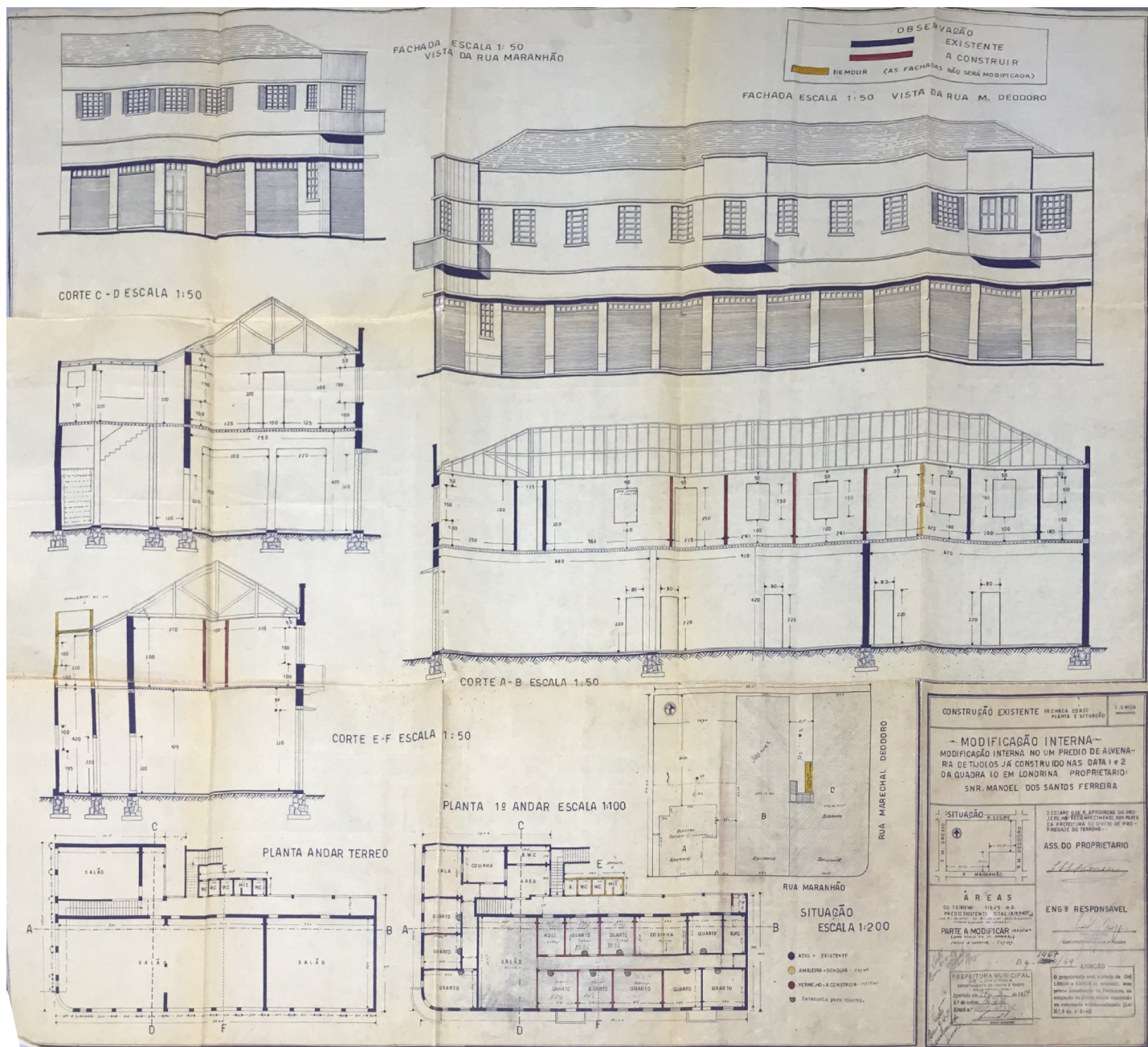
Nathália Isabella Nagao Shimizu (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data
11/2019

Folha
08/11

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2018



Projeto Arquitetônico – Sobrado – 1954 (existente)

LEVANTAMENTO:
Nathália Isabella Nagao Shimizu (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data 11/2019
Folha 10/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

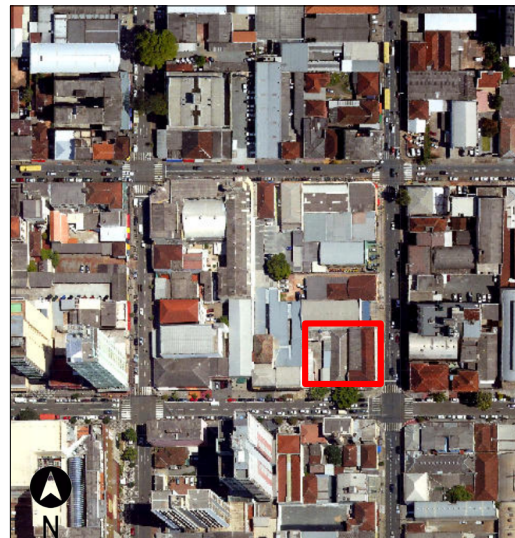
E218

Neutro Import. Excepc.

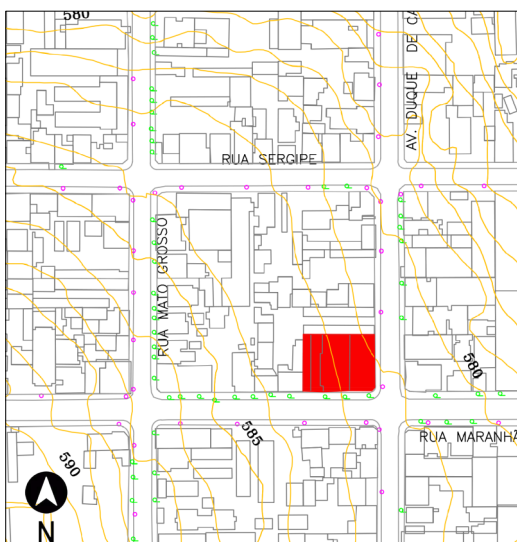
INSERÇÃO URBANA



Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
1941: Eng. Odilon Borges de Carvalho	1162,50 m ²	1954:	1941
1948: ????		Total existente: 1219,05 m ²	1948/1949
1954: Eng. Neil Jorge		Ed. A: 220,08 m ² ** Ed. B: 289,10 m ² ** Ed. C: 709,87 m ² **	1954/2013 (2ª via)
		A modificar: 127,35 m ² A demolir: 7,29 m ² Total: 1339,11 m ² ???	
		**Verificar implantação na página 5	

LEVANTAMENTO:

Nathália Isabella Nagao Shimizu (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data 11/2019
Folha 10/11

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E218

Neutro Import. Excepc.

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.
RODRIGUES, Eloisa. R. R. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

LEVANTAMENTO:
Nathália Isabella Nagao Shimizu (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data Folha
12/2020 11/11